

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: uma análise da produção científica produzida por mulheres sobre o tema

Priscila Rufino Fevrier¹
Dirnéle Carneiro Garcez²

Resumo: Este trabalho busca delinear o que tem sido produzido sobre a competência em informação para atuação política e social bibliotecária. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica e descritiva cuja coleta de dados foi realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) no período de 1998 a 2018. Como resultados, apresenta as principais autoras que produziram sobre a competência em informação para a atuação bibliotecária. Os dados inferem que as mulheres podem ser consideradas a maioria das estudiosas do campo no Brasil, conforme dados coletados na BRAPCI.

Palavras-chave: Competência em informação. Atuação política bibliotecária. Atuação social bibliotecária. Produção científica. Mulheres - Competência em Informação.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica é essencial para o desenvolvimento da ciência e vem se adaptando ao longo dos anos. As/os pesquisadoras/es buscam divulgar amplamente os resultados de suas pesquisas através da comunicação da ciência que passa a promover seus estudos. Busca-se, por intermédio da ciência, contribuir com a sociedade acadêmica e obter o maior número de divulgação das pesquisas e de citações que se refletem pelo reconhecimento pelos pares. Conforme Droescher e Silva (2014, p. 176), as produções científicas de um/a pesquisador/a “podem ser consideradas como o principal meio pelo qual os pesquisadores se destacam academicamente, ou seja, se tornam visíveis à comunidade acadêmica”.

O profissional da informação ou bibliotecário/a é aquele/a que possui a capacidade de utilizar seus conhecimentos e habilidades para a formação cidadã, política e de desenvolvimento social. Diversos temas e abordagens são pesquisados dentro de Universidade públicas, Programas de Pós-Graduação, Institutos e demais centros de pesquisa existentes no

¹ Mestranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação na Universidade Federal de Santa Catarina - PGCIN. Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: priscila.fevrier@gmail.com

² Mestranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação na Universidade Federal de Santa Catarina - PGCIN. Bacharela em Administração pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. E-mail: dirnele.garcez@yahoo.com.br



Brasil, dentre eles, a competência em informação. Estudos sobre a competência em informação se tornaram um dos campos de pesquisa em Ciência da Informação, sendo esta uma área em que grande parte dos artigos publicados são desenvolvidos por pesquisadoras. A importância de estudos sobre competência em informação está em poder ser um instrumento para auxiliar na promoção da autonomia, criticidade e o pleno exercício da cidadania dos indivíduos de um país (LANÇA; AMARAL; GRACIOSO, 2018; ROMEIRO; DOYLE; BRISOLA, 2018; VALENTIM, 2002; TARGINO, 2000).

A presença feminina nas pesquisas científicas sobre competência em informação tem aumentado ao longo dos anos e, com elas, os estudos que buscam auxiliar na atuação política, profissional e social do/a bibliotecário/a. Assim, com base no que foi descrito anteriormente, surge o questionamento que elucida este estudo: Qual é a produção científica produzida por mulheres sobre competência em informação para atuação política e social bibliotecária? É esta a questão que se busca responder, justificada pela necessidade de promover visibilidade acerca do que está sendo produzido sobre a temática pelas pesquisadoras das áreas de Biblioteconomia e Ciência da informação. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica produzida por mulheres sobre competência em informação para a atuação política e social bibliotecária.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

A seguir, serão brevemente apresentados: a atuação social e política bibliotecária, a competência em informação, as mulheres na ciência e a sua produção científica.

2.1 ATUAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL BIBLIOTECÁRIA

Estamos na chamada era da “sociedade da informação” onde temos todos os recursos para o acesso à informação. Ainda assim, existem lugares e pessoas em que a falta de acesso à informação é quase total, e “mais do que nunca, o bibliotecário deve ser o grande dinamizador, pois deve propiciar que os livros/documentos/informações possam ser utilizados, e não para serem somente armazenados” (CAMPOS, 1999, s.p apud CAMPELLO; COSTA, 2018).

As unidades de informação precisam ser um local onde seja possível proporcionar a obtenção do conhecimento e não de acumulação da informação para que haja interação entre o/a bibliotecário/a e o/a usuário/a. É essencial que esses profissionais promovam e facilitem o



acesso à informação, se preocupando em oferecer informações pertinentes às necessidades dos indivíduos, e assim democratizar a informação nesses espaços. É com esse intuito que os profissionais da informação devem desenvolver sua função com o foco em sua responsabilidade social e política (CAMPELLO; COSTA, 2018).

O/a bibliotecário/a tem uma importante função social a cumprir no desenvolvimento do país e na comunidade em que faz parte buscando representar uma função específica em uma organização. Este/a profissional tem como sua incumbência alertar as autoridades para a importância da biblioteca como núcleo provedor de informação, cultura, educação e lazer (ARAÚJO, 1985).

O profissional da informação representa também um agente da educação para a comunidade. Nesse sentido, não deve apenas exercer as atividades profissionais e manter sua unidade de informação preocupada apenas com o cuidado das tarefas tradicionais dentro de uma estrutura em funcionamento. A este/a bibliotecário/a cabe a função de ser o/a dinamizador/a das atividades e anseios da comunidade de usuários/as, identificando suas necessidades sociais, hábitos e potencialidades para o cumprimento efetivo do serviço prestado pela biblioteca. Dessa forma, contribuirá para o enriquecimento da comunidade e de seus indivíduos que no tange aos interesses de ordem cultural, educacional ou profissional (ARAÚJO, 1985).

De acordo com Campello e Costa (2018), o/a bibliotecário/a cumpre seu papel político por meio do exercício da profissão ao tornar a informação mais acessível. Além disso, atua politicamente quando ajuda o/a usuário/a a construir seu conhecimento, fornecendo arcabouço teórico para a construção da consciência de suas práticas e atuação no mundo e na comunidade em que está inserido. Em consequência, este indivíduo terá liberdade de escolha e poderá exercitar sua cidadania de forma plena. Segundo as autoras supracitadas, para isso é necessário a valorização da cultura popular e o aprofundamento dos conhecimentos assimilados a partir das ações desenvolvidas e da leitura das informações oriundas do trabalho bibliotecário.

Conforme Demo (1988) citado por Vitorino e Piantola (2011), para que um indivíduo possa ser uma cidadã/ão ativa/a e responsável, este/a precisa estar apto/a e motivado/a para conhecer e exercer seus deveres e direitos em relação à comunidade a qual pertence e ao Estado, participando, assim, da vida pública. A cidadania é uma atividade que tem como objetivo o bem comum e este objetivo se relaciona de forma direta com o conceito de política. Demo (1988) salienta ainda que, quando se pensa em “homem político”,

tem-se em mente o sentido da dimensão da competência em administrar o próprio trajeto histórico, mudando a natureza e as relações sociais. É inclusive, aquele indivíduo que tem consciência histórica: sabe dos problemas e busca soluções, não aceita ser objeto, quer comandar o próprio destino. Ator, não espectador. Criativo, não produto. (DEMO, 1988, p. 17, 18 *apud* VITOTINO; PIANTOLA, 2011, p. 11).

Para Andersen (2006, p. 215), a competência informacional é uma capacidade altamente sociopolítica:

Tornar-se ou ser uma pessoa competente em informação não é uma questão de seguir um padrão ou ser avaliado por um indivíduo, mas para ser capaz de agir discursivamente em uma sociedade configurada e mediada pelo discurso.

O autor ainda afirma que ser competente em informação inclui a capacidade de ver além da superfície do discurso, na medida em que este é crucial num mundo que é cada vez mais mediado e modelado por muitos tipos de informação que afetam nossas vidas diariamente (ANDERSEN, 2006; VITORINO; PIANTOLA, 2011).

Nesse contexto, a competência em informação se faz importante e se relaciona com a atuação social e política do/a profissional da informação e do/a bibliotecário/a no que concerne em tornar o indivíduo competente a apreender sabendo como localizar, identificar e utilizar as informações necessárias para suas demandas, e também saber passar esse conhecimento para os outros indivíduos e, assim, ser um instrumento de mudança e desenvolvimento de uma sociedade.

2.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O termo “competência em informação” surgiu na literatura em 1974, nos Estados Unidos, e teve seu uso iniciado através de um relatório de autoria do bibliotecário Paulo Zurkowisk. Este relatório se intitula “*The information service environment relationships and priorities*” (1984) e naquela época, Zurkowisk era o atual Presidente da *Information Industry Association* (IIA) vinculado ao grupo *National Commission on Libraries and Information Science*. A equipe deste grupo objetivava criar e determinar diretrizes para um programa em âmbito nacional de acesso universal à “*information literacy*” ou competência em informação (DUDZIAK, 2010). Para Belluzzo (2004, p. 39-40), a competência em informação:

Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Conforme Vitorino (2009), indivíduos que são competentes em informação são aqueles que “aprenderam como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado”, como se encontra a informação e como ela é usada. A competência em informação possui a finalidade de tornar os indivíduos de uma sociedade mais competentes e empoderados por permitir a eles o controle sobre sua própria vida e das situações e contextos que se encontram inseridos na sociedade. Contribuir para uma nação informada e educada é possível e gerenciável - mesmo com recursos limitados - visto que, há maneiras ilimitadas com os instrumentos mais diversos. (FOURIE; MEYER, 2016, tradução nossa).

2.3 MULHERES NA CIÊNCIA E A SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Conforme Pupim e Soares (2014), a comunicação científica é aquela realizada entre pesquisadoras/es e cientistas através da qual edificam seus conhecimentos com base no que é produzido pelos demais cientistas, sem levar em consideração o canal de comunicação utilizado. Para Valério e Pinheiro (2008), o processo da comunicação científica busca dar visibilidade às pesquisas através de diálogos com a comunidade científica, ou seja, a comunicação entre os pares, mas é importante também compreender a informação à qual recorrem para embasar seus estudos. Segundo Caribé (2015), a comunicação científica compõe o processo de produção e desenvolvimento da ciência, e isso é tão relevante quanto a coleta e a discussão dos dados analisados.

Considerando objetivo de análise deste estudo, se faz necessária uma breve reflexão sobre a presença das mulheres na ciência. As autoras Romeiro, Doyle e Brisola (2018) relatam que em uma simples consulta à internet, foi descoberto que Marie Curie em 1903 se tornou a primeira mulher a ser professora da Universidade de Paris e também a primeira a ganhar o Prêmio Nobel. Aliás, foi a primeira pessoa que ganhou mais de uma vez e a única a ganhar em disciplinas distintas.

No Brasil, Maria Josephina Durocher foi a primeira mulher a entrar na Faculdade de Medicina no ano 1834 e a pioneira a ser membro titular da Academia de Medicina e a publicar textos científicos na área. As autoras ainda ressaltam que citar as pesquisadoras que são competentes e precursoras dentro de determinados campos científicos é promover a notoriedade para um grupo majoritário na população, mas ainda invisibilizado ou pouco representado quando se trata do meio científico. (ROMEIRO; DOYLE; BRISOLA, 2018).

Mesmo com todos esses números e afirmações, as mulheres ainda são deixadas de lado como profissionais, cientistas, pesquisadoras e autoras. Isso não é diferente nos campos da Ciência da Informação e na Biblioteconomia, visto que as mulheres desde sempre foram a maioria nestas áreas enquanto pesquisadoras, como ressalta a autora Martucci (1996). Romeiro, Doyle e Brisola (2018) afirmam que no século XIX e XX nas áreas da Biblioteconomia e no Magistério ocorreu um processo de feminização onde a figura feminina foi considerada como ideal para educar crianças e atuar em bibliotecas escolares. As autoras ainda completam endossando que, com a criação do curso da pós-graduação em Ciência da Informação em 1970, a maioria das pessoas que ingressaram nos cursos também eram mulheres e que até hoje os espaços das salas de aula nos campos citados detêm uma quantidade maior de mulheres do que homens.

De acordo com Lobão et al. (2017), a inserção da população feminina no ambiente escolar ocorreu morosamente, em decorrência da sociedade patriarcal dominante. Segundo as autoras supracitadas, as mulheres eram e ainda são vistas com certa inaptidão tanto física quanto intelectualmente, se comparadas ao sexo oposto. Todavia, o número de pesquisas em coautoria ou desenvolvidas por mulheres tem aumentado de forma considerável, embora estas pesquisadoras ainda encontrem limitações quanto ao reconhecimento de suas contribuições.

Segundo Liberato e Andrade (2018, p. 2), essas limitações quanto ao reconhecimento das contribuições científicas de mulheres devem-se ao fato de “que o gênero na Ciência continua sendo uma extensão do gênero na sociedade construído historicamente”, ou seja, embora as mulheres contribuam cientificamente tanto quanto os homens, não obtém a mesma visibilidade e prestígio frente ao campo de atuação o qual pertencem. A seguir, são apresentados os aspectos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva em que se utilizou da Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) para mapear as publicações sobre Competência em Informação produzida por mulheres. Essa base foi escolhida por reunir um grande número de artigos vinculados a periódicos da área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia brasileiras. Na busca, usou-se a palavra-chave “competência em informação” que poderia estar presente no título, resumo ou palavras-chaves do artigo pesquisado e o período selecionado foi 1998 a 2018.

Neste período de estudos selecionado recuperou-se 413 trabalhos no total. Após a análise de autoria e a leitura dos resumos, foram desconsiderados os artigos que não possuíam mulheres como autoras ou coautoras e que não tratavam especificamente a temática competência em informação, foco desta pesquisa. Dessa forma, após este recorte, foram analisados 372 artigos categorizando-os por temas e também realizando a triagem dos artigos para o quesito Competência em Informação vinculados à dimensão social e política bibliotecária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos títulos de periódicos e eventos científicos identificados na pesquisa, estes somam o total de 47 títulos. Na tabela 1 é apresentada a relação dos dez títulos que mais receberam publicações.

Tabela 1 – Relação dos títulos (anais de eventos e periódicos) que possuem mais publicações relacionadas à competência em informação (1998-2018)

Titulo	Tipo	Qtde.
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB	Anais de evento	47
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – RBBD	Periódico	41
Informação e Sociedade: Estudos	Periódico	27
Ciência da informação	Periódico	25
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	Periódico	21
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Periódico	20
Informação & Informação	Periódico	15
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Periódico	14
Em Questão	Periódico	12
Perspectivas em Ciência da Informação	Periódico	11

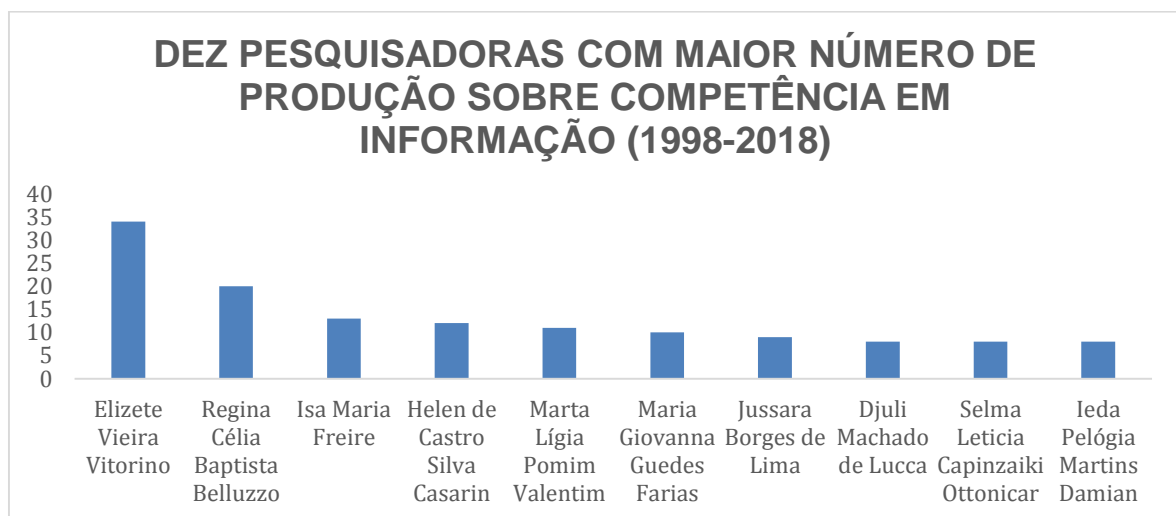
Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A partir da apresentação dos dados contidos na Tabela 1, é possível perceber que a maioria (47) dos artigos são divulgados nos anais de eventos do Enancib, visto que são a forma de comunicação científica mais utilizada pelas pesquisadoras que publicam sobre competência em informação. Pode-se refletir que isso acontece, pois o Enancib possui a distribuição de temas por Grupos de Trabalhos (GT) em que, especialmente o GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação, permite a comunicação dos trabalhos de dissertações e teses produzidos ou em fase de elaboração sobre temas relacionados à competência em informação.

Com relação aos periódicos científicos, a RBBB (Qualis B1) e a Informação e Sociedade: Estudos (Qualis A1) possuem 41 e 27 artigos, respectivamente, publicados sobre o tema pesquisado no período de análise. Pode-se refletir que as pesquisadoras buscam promover a comunicação da ciência sobre competência em informação nos periódicos brasileiros de prestígio da área que possuem uma grande aceitação e procura pelo público que possui interesse no tema em questão.

Com relação à autoria dos artigos analisados, verificou-se que as mulheres estão presentes mais como coautoras (335) do que autoras principais (217) e como autoria única (86) de cada artigo. Dentre as autoras que mais produzem dentro do campo da Competência em informação, foram identificadas neste estudo pesquisadoras como: Elizete Vieira Vitorino, Regina Célia Baptista Belluzzo, Isa Maria Freire, Helen de Castro Silva Casarin, Marta Lígia Pomim Valentim, Maria Giovanna Guedes Farias, Jussara Borges de Lima, Djuli Machado de Lucca, Selma Leticia Capinzaiki Ottonicar, Ieda Pelógia Martins Damian, Elmira Luzia Melo Soares Simeão, Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Camila Araújo dos Santos, Gabriela Belmont de Farias, Anna Cristina Brisola, Daniela Spudeit, Elisabeth Adriana Dudziak, Lígia Maria Moreira Dumont, Marianna Zattar, Gilda Olinto, Linete Bartalo, Marta Leandro da Mata, Glória Georges Feres e Tânia Regina de Brito que são as principais pesquisadoras com produções científicas relacionadas à competência em informação para atuação política e social bibliotecária. No Gráfico 1, constam as 10 principais pesquisadoras sobre o tema competência em informação no Brasil.

Gráfico 1 – Dez Pesquisadoras com maior número de produções científicas relacionadas à competência em informação (1998-2018).

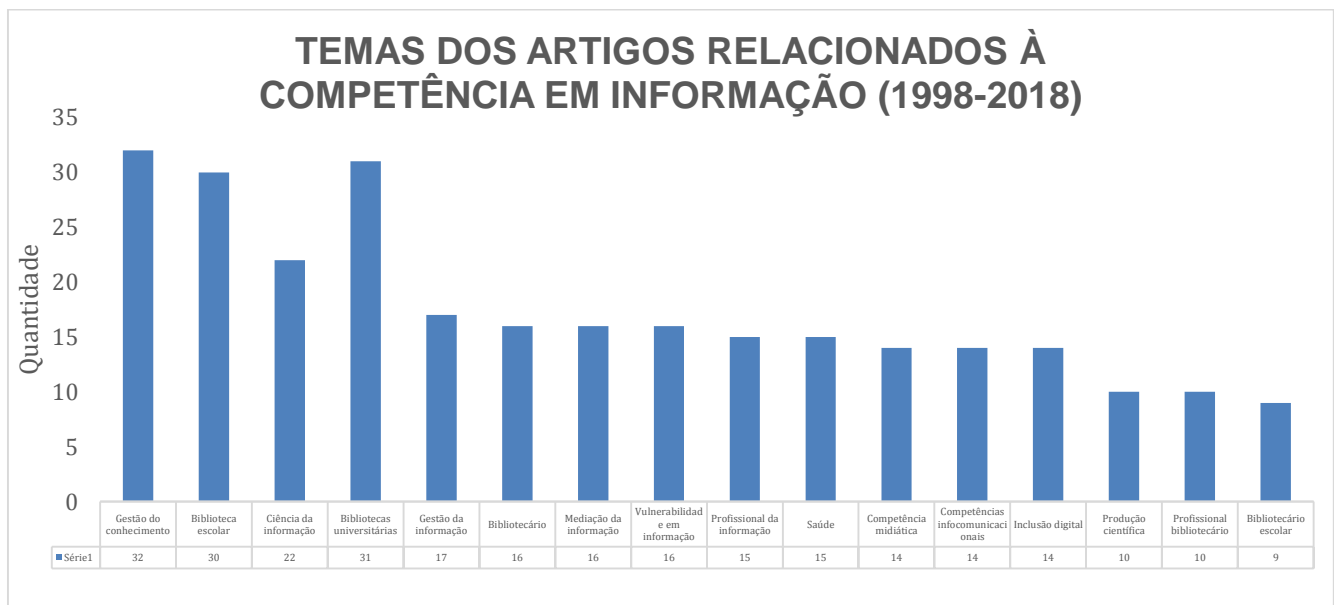


Fonte: Elaborado pelas autoras (2019)



Entre os temas identificados e relacionados à dimensão social e política bibliotecária, foram recuperados artigos com os seguintes temas: Competência em informação jurídica dos bibliotecários; Ações bibliotecária e docente relacionadas à Competência em Informação; Gestão de conhecimento; Arquivologia e Biblioteconomia; Vulnerabilidade em informação; Bibliotecas vivas; Bibliotecário, docente e aprendizagem; Competência ética do bibliotecário; Bibliotecário, docente e aprendizagem; Integridade científica; Competência profissional e o bibliotecário; Educação a distância; *Fake News*; Competência em informação e Perfil profissional do bibliotecário universitário; Inclusão social; Alfabetização informacional; entre outros. No Gráfico 2, apresenta-se os 20 principais temas categorizados em ordem de maior produção científica.

Gráfico 2 – Temas dos artigos identificados relacionados à competência em informação em conjunto com a dimensão social e política bibliotecária (1998-2018)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A partir da análise do gráfico, interpreta-se que a competência em informação está vinculada a diversos temas e assuntos que buscam desenvolver criticamente o campo. Dentro do estudo sobre competência em informação reflete-se, entre outros pontos, uma prática e atuação política do profissional que englobe aspectos sociais, políticos, educacionais, econômicos, culturais, entre outros voltados para a criação de habilidades e competências que

acarretem numa formação cidadã de quem usufrui de seus produtos e serviços. Dessa forma, as pessoas são levadas a pensarem criticamente a sociedade, a utilizarem de forma autônoma a informação para sua transformação social e a adquirirem competências e habilidades relacionadas à informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de análises feitas neste presente artigo, respondeu-se aos objetivos pretendidos no início deste estudo. Conclui-se que foi possível perceber que a maior parte das publicações com a temática “Competência da Informação” são produzidas por mulheres em sua grande parte como coautoras. Verificou também, que os temas de pesquisas que mais aparecem relacionados com esta temática em conjunto com a dimensão social e política bibliotecária são: gestão do conhecimento, biblioteca escolar, biblioteca universitária, o bibliotecário e o profissional da informação entre outros. Diante desse contexto, incentiva-se a divulgação dos trabalhos destas pesquisadoras e à visibilidades das teorias, ações e pesquisas por estas realizados. Desta forma, outras mulheres se sentirão representadas e incentivadas a fazerem parte do mundo acadêmico e científico.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado à Dirnéle Carneiro Garcêz.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, J. The public sphere and discursive activities: information literacy as sociopolitical skills. **Journal of documentation**, v. 62, n.2, p. 213-228, 2006. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/bcc6/d531b8a2b7e43e836792c9ce632a0ae6782e.pdf>>. Acesso em: junho 2019.

ARAÚJO, W. T. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n.1, p. 106-122, mar. 1985. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/13800>>. Acesso em: junho de 2019.

BELLUZZO, R. C. B. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **Transinformação**, Campinas (SP), v.16, n.1, p.17-



32, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000100002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: maio 2019.

CAMPELLO, B. A.. COSTA; M. R.. O PAPEL POLÍTICO DO BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA: uma análise histórica. *In: V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Anais... Minas Gerais: UFMG, 2018.* Disponível em: <<file:///C:/Users/asus%2011516/Desktop/ARTIGO%20FINAL%20PAINEL/3784-11703-1-PB.pdf>>. Acesso em: jun. 2019.

CAMPOS, M. L. de A. **As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional.** s.l., 1999. Disponível em: <<http://www.conexao rio.com/bit/mluiza/index.htm>>. Acesso em: jun. 2019.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação Científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/95446>>. Acesso em: maio 2019.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170-189, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/48784>>. Acesso em: maio 2019.

DUDZIAK, E. A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>>. Acesso em: abr. 2019.

FOURIE, I.; MEYER, A. Role of libraries in developing an informed and educated nation. **Library Hi Tech**, v. 34, n. 3, p. 422-432, 2016.

LANÇA, T. A.; AMARAL, R. M.; GRACIOSO, L. S. Multi e interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 23, n. 4, out./dez. 2018.

LIBERATO, T. F.; ANDRADE, T. H. N. de. Relações de gênero e inovação: atuação de mulheres nos NITs paulistas. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, e41763, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2018000200202&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: jun. 2019.

LOBÃO, I. S. L. et al. Biblioteconomia: uma questão de gênero?. **RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2037-2050, dez. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/998>>. Acesso em: jun. 2019.

PUPIM, E. K.; SOARES, C. F. Análise quantitativa da produção científica do departamento de engenharia de biosistemas da ESALQ-USP. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, v. 4, 2014. **Anais...** Recife, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/45776>>. Acesso em: set. 2018.

MARTUCCI, E. M.. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225-244, jul./dez., 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/642/430>>. Acesso em: abr. 2019.

ROMEIRO, N. L.; DOYLE, A.; BRISOLA, A.. Por uma representatividade feminina nas bibliografias: um ensaio teórico militante. In: SILVA, F. C. G.; ROMEIRO, N. L. (Org.). **O protagonismo da Mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ACB, 2018. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO_16.10.2018-1.pdf>. Acesso em: maio 2019.

TARGINO, M. G. Quem é o profissional da informação? **TransInformação**, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2000.

VALERIO, P. M., PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n2/04.pdf>>. Acesso em: abr. 2019.

VALENTIM, M. L. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VITORINO, E. V. A perspectiva da competência informacional na educação à distância (EAD). **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/90950>>. Acesso em: maio 2019.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 40, n. 1, mar. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>>. Acesso em: jun. 2019.